

ENSINO DE LITERATURA: FORMAÇÃO DOCENTE E DE LEITORES

Girlene Marques Formiga[*]
Cristina Rothier Duarte[**]

[*] Doutora em Letras - Instituto Federal Paraíba
- IFPB gformiga@uol.com.br

[**] Mestranda em Letras pelo PPGL -UFPB
cristinarothier@hotmail.com

Resumo

O presente artigo constitui uma comunicação de pesquisa em andamento, que apresenta como objetivos, em um aspecto geral, investigar a formação do cursista em Letras, modalidade a distância, do IFPB, para o ensino de literatura no Ensino Fundamental II e Médio, a partir o conteúdo teórico-metodológico empregado no componente curricular Metodologia do Ensino de Literatura. E, em um plano específico, verificar as contribuições desse material na formação inicial docente em Letras, no que se refere ao ensino de poema no Ensino Fundamental. Nesse sentido, utilizamos como fundamentação teórica especialistas da área como Lajolo (2008), Zilberman (2003) e Pinheiro (2000). Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo, capaz de atender os objetivos propostos, tendo em vista ser uma investigação que circula em torno da prática docente com a finalidade de refleti-la e intervir, de modo a aperfeiçoá-la. Os resultados iniciais apontam que o conteúdo teórico embasador da aula destinada ao gênero lírico do componente mencionado mostra-se adequado à abordagem metodológica desse gênero literário para leitores em formação.

Palavras-chave: Formação inicial. Ensino de Literatura. Metodologia de Ensino de Literatura. Leitor literário.

Introdução

A relação entre a literatura e a educação remonta a um processo histórico que envolve transformações de natureza social, política e pedagógica. Nos três séculos da história colonial do país, o ensino fora modelado pelas disciplinas de Gramática, Retórica e Poética, em que eram difundidos os conhecimentos de língua portuguesa e os do que atualmente se concebe como literatura (COUTINHO, 1997), com o propósito de transmitir a tradição, conhecer as regras da boa conduta, adquirir erudição e aprender regras do bem escrever. Tal modelo prevaleceu até meados do século XIX, quando foi substituído pelo de História da Literatura, definido pelo estudo da periodização dos estilos literários. Embora não seja objetivo deste estudo descrever como se deu o processo dos estudos literários na educação no país, é importante ressaltar a mudança de perspectiva do ensino de literatura, no qual se privilegiava um modelo de formação humanística fundamentado na retórica, para centrar na historiografia literária, corrente com largo espaço até hoje (SOUZA, 1999). Ainda que se registre o foco histórico, compreendemos que este está longe de ser o objeto principal de ensino, considerando a necessidade da promoção de uma consciência crítica no tratamento da literatura, abordagem atualmente solicitada e de possível prática mediante contato com o texto literário.

Legislações e orientações educacionais que se sucederam no Brasil vêm norteando o ensino de literatura, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (1996), do Plano Nacional de Educação (2001), dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, implementados pelo MEC de 1997 a 2002, voltados aos Ensinos Fundamental e Médio, e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em discussão desde 2013 e homologada (a do Ensino Fundamental) em 20 de dezembro de 2017 pelo MEC. Acerca, deste documento, convém ressaltar que as escolas disporão de um período para se adaptarem às novas diretrizes, razão pela qual não incluiremos neste estudo as orientações referentes à recém-lançada BNCC. Ademais, as diretrizes da nova Base do Ensino Médio encontram-se ainda em fase de discussão pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e por audiências públicas em regiões do país.

O que vem se percebendo, a partir do ordenamento jurídico educacional que se forma, é a preocupação voltada para a leitura do texto literário no sentido da formação leitora do aluno, e não de estudos históricos ou mesmo estruturais e analíticos de obras. Cosson (2006) atribui à escola a responsabilidade de inserir o indivíduo em práticas de leitura através do letramento literário, a fim de direcioná-lo para a construção de um conhecimento autônomo e para a formação de leitores capazes de se apropriarem do texto literário.

[D]evemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 23).

Nesse contexto, a polêmica relação entre o ensino de literatura e a formação docente vem sendo discutida entre estudiosos e professores da área. Com efeito, trazemos para nossa pesquisa a proposta de uma reflexão sobre a formação docente para o ensino de literatura, mais especificamente acerca do Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade a distância, do Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

Embora a Rede Federal registre uma trajetória histórica na educação profissional em todos os níveis há mais de um século no cenário brasileiro, somente a partir da Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. De acordo com a Lei citada, em seu artigo 2º, os Institutos Federais são definidos como instituições de “[...] educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.” (BRASIL, 2008).

A partir das finalidades e características dispostas na Lei 11.892/2008, define-se como um dos objetivos dos Institutos Federais ministrar em nível de educação superior “[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com

vistas na formação de professores para a educação básica.” (BRASIL, 2008). Para além do contexto de atendimento às necessidades de uma política nacional de desenvolvimento na educação, ao criar o Curso de Letras, modalidade a distância, no ano de 2012, o IFPB contempla o Acordo de Metas e Compromissos (2010) que entre si celebram a União, representada pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e o IFPB. No que tange à pesquisa que ora apresentamos, destacamos as metas 5 e 9 do Acordo, referentes, respectivamente, à disponibilidade de vagas para a formação de professores e Licenciaturas e à oferta de Cursos a Distância como atividade regular, no Instituto Federal.

Nessa conjuntura, ao implementar o Curso de Licenciatura em Letras a Distância, o IFPB contempla ainda os objetivos e finalidades das políticas públicas educacionais vigentes, como a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, avançando com o Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e as políticas de ensino do IFPB, constantes de seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, reforçado no PDI 2015-2019.

Estabelecendo para si uma nova cultura educacional, mediante a adoção de recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da Educação a Distância, o Curso de Licenciatura em Letras do IFPB é o primeiro nessa modalidade fomentado pela própria instituição sem qualquer recurso de órgãos ou agências financiadoras. O Curso abrange as quatro mesorregiões da Paraíba, nos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Picuí e Sousa, além de estados circunvizinhos. A ampliação quanto ao alcance geográfico, à formação docente e à possibilidade de acesso à educação superior aos excluídos do processo educativo em virtude da localização, certamente, é uma questão relevante no se refere ao papel político e social desempenhado pelo IFPB. Conforme consta em seu Projeto Político Pedagógico, o objetivo geral do Curso de Letras é

[...] formar professores com conhecimento teórico-prático, no âmbito da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e culturas, para atuar na docência de Ensino Fundamental e Médio, com capacidade de contribuir para a melhoria da educação por meio de uma maior compreensão da realidade social e de aspectos gerais de políticas públicas e de gestão em educação. (IFPB, 2017, p. 28).

Nesse contexto, a pesquisa que comunicamos neste artigo volta-se ao campo da área de Literatura, especificamente ao seu ensino com foco na formação docente do graduando em Letras do IFPB e sua influência na formação leitora. Ampliando, pois, investigações anteriores oriundas de outros projetos desenvolvidos por autores deste trabalho¹, temos como propósito proceder à análise do material didático do Curso no que diz respeito ao ensino de Literatura ministrado no componente curricular constante de sua matriz, qual seja: Metodologia do Ensino da Literatura (MEL).

Partindo da delimitação do material didático básico disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Curso, o problema norteador da nossa pesquisa parte do seguinte questionamento: as formas de abordagem do texto literário no componente curricular Metodologia do Ensino de Literatura municiam adequadamente o graduando do Curso de Letras do IFPB em sua prática docente quanto à formação leitora do educando da educação básica? A partir dessa indagação, outros questionamentos são inevitáveis, como: qual o papel que a leitura literária assume nesses materiais didáticos? Que procedimentos metodológicos podem ser utilizados para promover abordagens adequadas à formação de leitores?

Acreditamos que tais indagações podem nos possibilitar, em uma perspectiva analítica e reflexiva, compreender os problemas enfrentados pelo Curso, bem como reiterar e desenvolver ações positivas com vistas a prover meios para que capacitem os licenciados na formação de jovens leitores para o letramento literário. Ao suprir o futuro docente com abordagens metodológicas voltadas à leitura de textos literários, certamente o Curso contribuirá para minimizar os números ainda deficitários de leitores em nosso país, conforme revelam os resultados de pesquisa do Programme for International Student Assessment – PISA (2015) e de Retratos de Leitura no Brasil (FAILLA, 2016).

¹ Descrição do perfil dos candidatos ao curso de licenciatura em Letras a distância do IFPB (2014-2015); Leitura e Ensino de Literatura: uma análise sobre a formação pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB (2015-2016); Licenciatura a Distância no Instituto Federal da Paraíba: um estudo do curso de Letras (2016-2017); Licenciatura em Letras a Distância no Instituto Federal da Paraíba: identidade em foco (2017-2018); Literatura e ensino: o professor em formação (2018- atual).

Nesse sentido, a importância dos resultados de nossa pesquisa para o IFPB – estendida a outras instituições – reside em se tratar de questões problematizadoras ligadas ao papel contributivo da literatura para o letramento literário do indivíduo, buscando contextualizar a Licenciatura em Letras no IFPB no cenário da formação docente, destacando a sua concepção com um modelo que prima pela qualidade da formação profissional da educação básica.

A formação inicial voltada para a leitura literária: justificando a pesquisa

Nos últimos anos, políticas e programas institucionais, como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), vêm sendo realizadas em prol do estímulo à leitura, incluindo o gênero literário, mas essas ações parecem ser insuficientes para proverem a problemática de minimizarem as dificuldades de leitura por que ainda passa o nosso país. A insuficiência de práticas de leitura demonstra ser um desafio que merece mais atenção por parte da escola, conforme vêm demonstrando os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, cujo objetivo é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico (INEP, 2018).

Essas avaliações, sob a coordenação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, são realizadas em uma periodicidade regular trienal, abrangendo as áreas do conhecimento de Leitura, Matemática e Ciência desde o ano de 2000, quando teve como o foco a Leitura, repetido no ano de 2009. Nesse ano, seus resultados indicaram um desempenho mais favorável em relação à sua primeira edição. Na última versão ocorrida em 2015,

[...] a média do Brasil na área de leitura também se manteve estável desde o ano 2000. Embora tenha havido uma elevação na pontuação de 396 pontos em 2000 para 407 pontos em 2015, esta diferença não representa uma mudança estatisticamente significativa. (OECD, 2015, p. 1).

Embora a forma de avaliação desse programa, assim como a de outros, seja questionada, é inegável que esses dados constituem instrumento para a determinação de políticas de leitura e formação de leitores e, por conseguinte, para a adoção de metodologias que promovam o letramento literário, haja vista a possibilidade de identificarmos “[...] fatores responsáveis por frustrar tantos professores que não conseguem ou apresentam dificuldades em lidar com a falta de interesse dos alunos ou proficiência na leitura.” (FORMIGA et. al, 2014, p. 16). Os resultados dessas pesquisas, assim, sinalizam o fato de que a escola ainda não foi capaz de vencer as dificuldades em formar leitores – o que já justifica a investigação que relatamos. E essa dificuldade é decorrente de uma série de fatores, tais como aponta Dionísio (2005, p. 71), em discussão sobre a formação de leitores na escola:

Formar leitores”, designadamente na escola, é um objectivo cuja concretização varia – nos textos lidos como legítimos, nos factos linguísticos e textuais apresentados como conteúdos a serem transmitidos e adquiridos, nas práticas escolares sugeridas como mais adequadas – na medida em que varia o entendimento do que é leitura, e, sobretudo, o entendimento das suas funções, num dado contexto social, isto é, em grande medida, as formas que toma a escolarização da leitura variam em função do ideal de sujeito que, em cada momento histórico e social, se quer formar e, naturalmente, depende do projeto político-social para a escola, enquanto instituição que assume essa formação.

Dessa maneira, nosso estudo pretende repensar tais conceitos, para tanto optamos por delimitar a temática à formação de leitores de textos literários a partir da abordagem de um componente curricular constante da matriz do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB. Conforme expressa em seu PPC (2017), esse Curso foi criado com base em um modelo pedagógico que prioriza três grandes áreas de formação: Linguística, Literatura e Formação Pedagógica. Importante notar que não se busca, para o desenvolvimento da pesquisa a que nos propomos, a aferição de todos os componentes curriculares da matriz curricular envolvendo a área de formação da Literatura, em razão dos recortes, considerados importantes para a imersão no objeto pesquisado. O propósito, no entanto, é, posteriormente, ampliar os estudos à análise do material didático de outros componentes que tratem de metodologias e de abordagens do texto literário no Ensino Fundamental e Médio.

Considerando que as abordagens metodológicas com foco na formação leitora de textos literários voltada para alunos da segunda etapa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio se dá principalmente no componente Metodologia de Ensino de Literatura (PPC, 2017), delimitamos, a priori, como nosso objeto de estudo o material didático desse componente curricular direcionado para a formação inicial do licenciando em Letras do IFPB. Para tanto utilizamos como referencial teórico Rouxel (2012; 2013a; 2013b), Langlade (2013), Colomer (2007), Zilberman (2005), entre outros estudiosos da área.

Esse foco da área da Literatura interessa-nos não só pelo fato de tratar-se de uma área de formação obrigatória, mas, sobretudo, pelo valor contributivo que se auferido do tema, uma vez que a utilização de abordagens adequadas à leitura literária pode auxiliar no exercício da missão docente de despertar nos jovens o interesse pela leitura e interferir, positivamente, em sua formação. Compreendendo a importância desses aspectos, são possíveis intervenções para suprir eventuais desvios ocorridos no campo da prática docente, assim como permite a reiteração, o reforço e o aperfeiçoamento do ensino de literatura no âmbito do Curso de Letras do IFPB.

Além do que já destacamos, nossa pesquisa se trata de um prosseguimento de pesquisas que vêm sendo realizadas desde o ano de 2014, quando encetamos os primeiros estudos sobre o Curso. Em uma linha diacrônica, empreendemos as seguintes pesquisas: “Descrição do perfil dos candidatos ao Curso de licenciatura em Letras a distância do IFPB” (2014); “Ensino de Literatura: perspectiva de formação docente do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB” (2015); “Licenciatura a Distância no Instituto Federal da Paraíba: um estudo do Curso de Letras”, (2016); e “Licenciatura em Letras a Distância no Instituto Federal da Paraíba: identidade em foco” (2017). Desse modo, a pesquisa que ora discutimos traz uma experiência relevante e inédita, capaz de conferir ao Curso de Letras do IFPB resultados que redefinem e aprimoram o modelo de formação docente por meio da modalidade a distância, tanto no IFPB, quando em outras instituições de ensino.

Percurso Metodológico e Resultados Parciais

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa

capaz de responder às indagações feitas, uma vez que pretendemos investigar a própria prática com a finalidade de refleti-la e intervir de modo a melhorá-la. Partindo do pressuposto de que esse tipo de pesquisa leva em conta a relação entre o sujeito e o objeto por meio da qual busca fazer uma exposição e esclarecimento dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos (LUDWING, 2014), entendemos que esta viabiliza a análise das práticas sociais, como é o caso da leitura.

Lançando mão de técnicas de pesquisa que concorrem para o atendimento dos objetivos propostos em nossa investigação, a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo é profícua à realização do exame do material didático do componente curricular do Curso de Letras do IFPB Metodologia de Ensino de Literatura, utilizado como referência básica na formação inicial do docente. A análise desse material considera a reflexão da prática em sala de aula, com vistas ao docente encontrar respostas às situações emergentes de seu dia a dia. Nesse aspecto, corroboramos com a ideia de

[...] uma formação profissional baseada numa *epistemologia da prática*, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, por meio de reflexão, análise e problematização desta e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato.

Com isso, abre perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais, colocando as bases para o que se convencionou denominar o professor-pesquisador de sua prática. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 144).

Com a utilização desses mecanismos de pesquisa, o presente estudo tenta compreender como a leitura literária é apresentada ao graduando de Letras com vistas a influenciar na formação de novos leitores como uma atividade significativa. Com isso, esperamos obter como resultado a constatação de que o material didático de Letras do IFPB fornece subsídios adequados para o cursista compreender as metodologias do ensino de literatura como instrumentos que, ao priorizar a leitura literária e o protagonismo do estudante da Educação Básica nesse processo, visam a despertar o gosto pela leitura literária como parte de seu cotidiano. Não se trata somente da inclusão de obras literárias na escola, mas a forma como tais textos são apresentados, conforme defende Lajolo (2008, p. 45) “[...] a presença de um excelente texto num manual pode ficar sem a contrapartida, qual seja, o texto tido como bom

pode ser diluído pela perspectiva de leitura que a escola patrocina através das atividades com que ela circula na escola.”.

Como recursos constituintes da natureza da pesquisa escolhida, utilizamos a análise do material aludido e bases bibliográficas para apresentarmos e discutirmos os dados mais específicos do objeto a ser investigado. Para tanto, organizamos a pesquisa nas seguintes etapas: i) um primeiro momento voltado para as leituras teóricas que versam sobre a importância da literatura, sobre o ensino do texto literário, em seus variados gêneros; ii) um segundo momento visando à coleta de dados obtidos a partir do teor do material didático, gênero aula, do componente Metodologia do Ensino de Literatura ministrado junto aos graduandos do Curso de Letras, modalidade EaD, do IFPB; iii) um terceiro momento em que, a partir da fundamentação teórica estudada na primeira etapa da pesquisa, volta-se para a análise do material didático, a fim de responder as perguntas da pesquisa.

Acerca da etapa “ii”, é importante destacar que empregamos a descrição analítica segundo uma abordagem qualitativo-comparativa, o que significa que, em nossa investigação, buscamos apreciar informações não quantificáveis obtidas a partir de dados coletados pelo método indutivo, em que visamos a interpretar e a comparar os dados no sentido de identificar a base teórica empregada no material didático do componente eleito, frente ao que especialistas no ensino de literatura têm preconizado em seus estudos, a exemplo de Todorov (2009, 2010), Lajolo (2008), Zilberman (2003) e Pinheiro (2000) .

Para efeito de estudo das aulas do componente para a coleta de dados referente a etapa “ii”, seccionamos a análise descritiva a partir de dois critérios: a) gênero literário em sua forma literária; e b) etapa escolar, assim, por exemplo, estudaremos as metodologias e propostas de ensino da literatura do romance voltada para o Ensino Fundamental separadamente das metodologias e propostas que se endereçam ao Ensino Médio, isso para cada forma de expressão literária (poema, conto, crônica, romance, cordel etc.), até o esgotamento do material didático objeto do nosso estudo.

Por oportuno, impende esclarecer que, apesar de termos seccionado a pesquisa em três etapas distintas, ao abordar uma determinada forma literária no Ensino Fundamental,

procedemos com os momentos “ii” e “iii, para partirmos para o estudo da mesma forma literária no Ensino Médio, para, somente depois, iniciarmos o estudo de um novo gênero. Tal escolha se deu em razão da própria organização do material didático, que trata individualmente cada uma das formas literárias por aula.

No tocante aos resultados, a pesquisa, conforme apresentamos alhures, encontra-se em fase de andamento. Concluída a etapa de leitura dos fundamentos teóricos que pautarão a etapa final de análise do material didático do componente curricular Metodologia de Ensino da Literatura do IFPB (i), no momento estamos procedendo com a análise descritiva do material didático (ii) e com a etapa de análise (iii), ambas por forma literária, de acordo com o que especificamos no início desta seção, tendo finalizado somente o processo em relação ao material didático do Curso que se dedica ao ensino do poema no Ensino Fundamental, forma de expressão literária do gênero lírico tomada atualmente como uma construção formal de um texto escrito em versos metrificados ou livres, embora sejam reconhecidas concepções que remontam à tradição clássica, como a de Pécora (2001).

Para efeito de análise do material didático do componente, consideramos como Literatura o que nos traz Eagleton (2003, p. 22). Segundo o estudioso, não há uma definição unânime de literatura, sob a justificativa que “[...] se não é possível ver a literatura como uma categoria “objetiva”, descritiva, também não é possível dizer que a literatura é apenas aquilo que, caprichosamente, queremos chamar de literatura.”

E acerca do gênero literário na escola, especialmente em como essa arte procede, acompanhamos o ensinamento de Zilberman (2003, p. 25), quando defende:

Ela [literatura] sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja, a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

A concepção de Zilberman, que entende a literatura como elo de comunicação capaz de possibilitar a relação entre o leitor e o mundo – dele e do outro – reverbera no posicionamento de Lajolo (2008, p. 106), quando esta defende que

[é] à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discutem, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.

Essas atribuições dadas à literatura, segundo Lajolo, justificam as razões pelas quais é importante a sua adoção no currículo escolar, já que “[...] o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.” (LAJOLO, 2008, p. 106). Assim, tomamos como base para análise do material didático do componente em tela, as concepções que priorizam o leitor e concebem a literatura como uma expressão artística que não exclui do seu âmbito o destinatário maior, o leitor.

A leitura literária, outro conceito importante na nossa pesquisa, é concebida como um instrumento capaz de favorecer a construção do indivíduo em seu meio afetivo, social e cultural bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, devendo, em razão disso, ser seriamente estimulada no ambiente educacional. Refletindo acerca do ensino de literatura, Annie Rouxel (2013, p. 20) afirma:

Pensar o ensino de literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção [...]. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

Diante das concepções apresentadas – investigando o material didático do IFPB no tocante ao ensino do poema no Ensino Fundamental, a fim de verificar se é capaz de cumprir o papel de formar o futuro docente com bases teóricas e metodológicas capazes de contribuir para a constituição de um “sujeito livre, responsável e crítico” com “uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra” (ROUXEL, 2013a, p. 20), diferentemente do que pregam ou já pregaram os manuais didáticos escolares, nesse momento ainda incipiente da pesquisa, – já podemos perceber

respostas satisfatórias. Mesmo ainda com resultados preliminares, é possível verificar propostas metodológicas que reforçam o cumprimento do papel do formador de leitores do texto literário, conforme concebem vários estudiosos na área (AGUIAR; BORDINI, 1993).

No que diz respeito ao poema, forma de expressão literária que extrapola a concepção clássica aristotélica sobre os gêneros literários, em relação ao ensino na etapa mencionada, as metodologias apresentadas no componente Metodologia do Ensino de Literatura apontam estarem em consonância com os princípios das metodologias que elegemos como fundamentação teórica para o fim de cotejamento com as elencadas pelo componente curricular Metodologia de Ensino de Literatura, do Curso de Letras do IFPB. O ensino do gênero lírico apresenta metodologias que: preconizam aulas participativas, opondo-se às aulas expositivas; visam à formação de leitores, mediante o contato direto com o texto integral e não fragmentos ou análises descontextualizadas; não trazem propostas utilitaristas, porém preceituam o despertar do gosto pela leitura, a criação de vínculos afetivos com o texto literário, valorizando a experiência do aluno-leitor, os sentimentos e as reações que lhe foram despertadas a partir da leitura.

Ademais, foi possível notar que o conteúdo que se dedica ao estudo do poema no Ensino Fundamental é atualizado, tanto do ponto de vista teórico-metodológico, quanto no tocante à preocupação de não o usar como pretexto para o ensino da língua, por exemplo. Nesse sentido, o tratamento dado ao poema no material didático analisado demonstra ser compatível às recomendações de estudiosos dessa expressão literária na escola.

Mais que receitas, precisamos desenvolver e assumir algumas posturas quanto à leitura do poema e a leitura em geral. Atrevo-me a sugerir algumas destas posturas ao professor que deseja, em diferentes situações, levar a poesia a seus alunos: 1) não se fixar, de modo absoluto, no que deu ou não certo em experiências anteriores; 2) não buscar resultados imediatos e visíveis – nesse campo, há coisas sutis que nem sempre vemos; 3) ter constância no trabalho – é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um “festival de poesia”, nos lembra Drummond; e por último, é imprescindível que o professor seja um leitor de poesia. (PINHEIRO, 2000, p. 30).

Destacamos ainda que o material didático estudado, apesar de não fazer alusão, trabalha em cima do que Rouxel (2013b) chama de “uso ou utilização do texto”. Para a

autora, utilização se distingue de interpretação do texto literário, uma vez que esta visa consenso sobre um significado, e aquela remete a uma experiência pessoal, que pode ser compartilhada. O material do componente Metodologia de Ensino de Literatura do Curso de Letras do IFPB considera que o professor nas leituras literárias, seja qual for o gênero, deverá dar voz ao leitor real, o nosso aluno, a fim de contribuir para sua aproximação com a literatura e o desenvolvimento do gosto literário.

Considerações finais

Conforme apresentamos, a pesquisa que ora comunicamos encontra-se em andamento, mais especificamente tem como concluída a etapa de leituras teóricas voltadas para o estudo de metodologias de ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio, capazes de embasar adequadamente o estudante de Letras do IFPB para a formação leitora nas referidas etapas da educação básica. Além disso, os estudos voltados ao poema foram iniciados, sinalizando perspectivas de abordagem dessa expressão do gênero lírico condizentes aos posicionamentos de grandes especialistas na área.

Os resultados obtidos por meio de nossa pesquisa, sem dúvida, voltar-se-ão ao aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem e aos instrumentos na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional do Curso de Licenciatura em Letras a distância do IFPB, tendo em vista que, em nosso estudo, estamos tecendo uma reflexão sobre práticas de ensino na formação inicial que repercute diretamente na formação leitora de outros indivíduos.

A análise desse material didático permite aos docentes formadores e aos que se encontram em formação compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, além de proporcionar uma autorreflexão de suas atividades profissionais. A problematização de como o processo da leitura do texto literário se dá em sala de aula, fundamentada com as explicações teóricas sobre esse ato e aliada ao exercício crítico de seu fazer docente, possibilita intervir em suas práticas, transformando-as de acordo com as finalidades da educação na formação humana.

A partir dessa concepção, o licenciando em Letras do IFPB, durante a sua formação, se depara com o fazer docente com possibilidades de reflexões permanentes. No caso específico do componente curricular Metodologia de Ensino de Literatura, proporcionará construir suas bases para o ensino da literatura, ensino este, importante ressaltar, que ainda enfrenta entraves de diversas naturezas no ambiente escolar, sem, portanto, um espaço certo para leitura e fruição, no mister de formar leitores, daí a pertinência da presente pesquisa.

Isso posto, a experiência do Curso de Letras do IFPB com o ensino voltado à formação docente poderá servir de paradigma na implementação de novas práticas e, talvez ainda, na mudança de paradigmas em uma educação capaz de oferecer caminhos para que, uma vez em sala de aula, o professor assuma de forma eficaz seu papel de mediador para formação de leitores de literatura, direcionados à experiência de leitura com o texto poético, como defende Todorov (2010,): “[...] penso que para amar a literatura – e acredito que a escola deveria ensinar os alunos a amar a literatura – o professor deve mostrar aos alunos a que ponto os livros podem ser esclarecedores para eles próprios, ajudando-os a compreender o mundo em que vivem.”

Referências bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura - a formação do leitor:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Lei Nº. 11.892, 27 de novembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

_____. INEP. **PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.** 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COUTINHO, Afrânio (Dir.). **A literatura no Brasil:** introdução geral. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Global, 1997, v. 1.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Literatura, Leitura e Escola. Uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, Aparecida et. al. (orgs.). **Leituras literárias:** discursos transitivos. Belo Horizonte, Ceale, Autêntica, 2005.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** uma introdução. Trad. Waltensir Dutra, 5ª Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FORMIGA, Girlele Marques. et. al. **Introdução aos Estudos Literários.** João Pessoa: Ed. IFPB, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância.** João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/43/documentos/Projeto_Pedag%C3%B3gico_do_Curso_de_Licenciatura_em_Letras_2017.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2018.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LANGLADE, Gérard. O Sujeito leitor, autor da singularidade da obra. In: ROUXEL, Annie; ____; REZENDE, Neide Luzia (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda, 2013, p. 25-38.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS - INEP. **Pisa 2018:** para que serve. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

LUDWING, Antonio C. Will. **Métodos de Pesquisa de Educação.** Educação em Revista, Marília, v.14, n.2, p.7-32, Jul.-Dez., 2014.

OECD. **Programme for International Student Assessment (PISA). Results from PISA 2015.** Disponível em <https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2018.

PÉCORRA, Alcir. **Máquina de Gêneros.** São Paulo: Edusp, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In BRABO, Tânia S. A. Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone G. Costa (orgs.). **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PINHEIRO, Helder. Poemas para crianças e jovens. In: PINHEIRO, H. (org.). **Poemas para crianças:** reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

ROUXEL, Annie. Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor. **Revista Criação & Crítica**, n. 9, p. 13-24, 2012. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46858/50609>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

_____. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI, Maria Amélia et. al. (orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013a.

_____. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013b, p. 152-164.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **O império da eloquência**: retórica e poética no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: EdUERJ: EdUFF, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

_____. Literatura não é Teoria, é Paixão. **Revista Bravo**. 2010. Disponível em:<<http://bravonline.abril.com.br/materia/tzvetan-todorov-literatura-nao-teoria-paixao>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

ZILBERMAN, Regina. Letramento Literário e Livro Didático, uma Difusão da Literatura pela Escola. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS et. al. (orgs.). **Literatura e Letramento: Espaços, Suportes e Interfaces – O Jogo do Livro**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2003.

_____. **Como e por que ler a literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TEACHING OF LITERATURE: TEACHERS' AND READERS' FORMATION

ABSTRACT

The present article is an ongoing research communication and it aims at investigating the IFPB distance learning LETRAS student, concerning the teaching of Literature, both in Elementary School II, and in High School, and taking into consideration the theoretical methodological content used in the curricular component Literature Teaching Methodology. Besides, it also aims at verifying the contributions of such material in the initial teacher training, as far as the teaching of poems in Elementary School is concerned. In this sense, our research is based on some theoretical experts such as Lajolo (2008), Zilberman (2003) and Pinheiro (2000). For developing such study, we opted for qualitative-interpretative bibliographical research, once they can reach the proposed objectives and the teaching practice investigation, aiming at some reflexive and intervening actions, so as to improve the teaching practice. The initial results indicate that the theoretical content underlying the lyrical *genre*, related to the mentioned component, is adequate for this literary genre methodological approach as we consider readers in formation.

Keywords: Initial formation. Literature teaching. Literature Teaching Methodology. Literary reader.

ENSEÑANZA DE LITERATURA: FORMACIÓN DOCENTE Y DE LECTORES

RESUMEN

Este artículo constituye una comunicación de investigación en curso, que tiene como objetivos, en un aspecto general, investigar la formación del estudiante del curso de Letras, modalidad a distancia, del IFPB, para la enseñanza de literatura en la Enseñanza Fundamental II y Media. Dicho estudio, trabaja a partir del contenido teórico-metodológico que se utiliza en la asignatura de Metodología de la Enseñanza de Literatura. Además de esto, en un plano específico, verificar las contribuciones de ese material para la formación inicial docente en Letras, a lo que se refiere a la enseñanza del poema en la Enseñanza Fundamental. Para entender mejor este tema, utilizamos como fundamentación teórica conceptos discutidos por especialistas del área como Lajolo (2008), Zilberman (2003) y Pinheiro (2000). Para el desarrollo de este estudio, elegimos la investigación bibliográfica de cuño cualitativo-interpretativo, la cual es capaz de atender los objetivos propuestos, teniendo en cuenta que ésta es una investigación que circula en torno a la práctica docente con la finalidad de reflejarla e intervenir para perfeccionarla. Los resultados iniciales revelan que el contenido teórico que basa la clase que tiene como objetivo tratar del género lírico en la clase de Metodología de la Enseñanza de literatura se encuentra adecuado al abordaje metodológico de dicho género literario, si se lleva en cuenta los lectores en formación.

Palabras clave: Formación inicial. Enseñanza de Literatura. Metodología de Enseñanza de Literatura. Lector literario.

Recebido em 25 de maio de 2018 e aprovado para publicação em 18 de setembro de 2018.